

# REPUBLICA

Orgão do Partido Republicano Catárinense

ANO XVIII

FLORIANÓPOLIS

Quarta-feira, 25 de Abril de 1923

SANTA CATARINA

NUM. 1330

O dr. Hercílio Luz no Rio  
UM TELEGRAMMA DO  
PRESIDENTE

O sr. coronel Pereira e Oliveira, vice-Governador do Estado em exercício, recebeu do sr. dr. Arthur Bernardes o seguinte telegramma:

Rio, Palácio do Catete, 23 - Agradeço a amável comunicação da via geia do nosso ilustre amigo dr. Hercílio Luz, que chegou hoje a esta capital - Arthur Bernardes.

A CHEGADA DE S. EXA

Rio, 23 - Pelo trem de luxo, pausita, chegou hoje, aqui, nella manhã, o dr. Hercílio Luz, acompanhado de suas gentes filhas, senhorinhas Clímenes e Zizi, dr. Joe Collage e ex-mulher, dr. Adolpho Konder e seu borgador José Boitaca.

Ao seu desembarque na gare, que foi concorridíssimo, compareceram inúmeras pessoas da nossa melhor sociedade, muitos políticos, representantes de todas as atas autoridades da República, membros proeminentes da Colônia Catárinense, jornalistas, pessoas graduadas.

O dr. Arthur Bernardes, presidente da República, teve representado pelo dr. Edmundo Veiga, seu secretário da presidência, que acompanhou o governador catárinense ate o Palace Hotel, onde se achava hospedado com suas filhas e cunhada.

Na gare, entre os presentes, vimos o dr. Edmundo Veiga, representando o dr. Arthur Bernardes; dr. Ayer Paes, representando o dr. Félix Pacheco, o ministro das Relações Exteriores; Cipriano Lage, representante do Ministro da Intendência; major Carlos Reis, representando o Ministro da justiça; Ezequiel Lobo Leão, representando o dr. Estácio Coimbra, vice-presidente da República; senadores Lauro Müller e Felipe Schmidt, deputado Elysen Guilleme, durante Henrique Boiteux, deputado Hermetegildo Firmeza, coronel Augusto Mariano, deputado Edmundo Luz Pinto Arno Konder, tenente Manoel, representante o general sub-chefe do Estado Maior do Exército, drs. Maurício Medeiros, Luiz Lourenço Junior, comandante Pereira Pinto Galvão, Manoel Vieira, Mario Maria, Jayme Guilherme, Mario Lessa, Rómulo Britto, família Schmidt, Custodio Almeida, pelo Ministro da Agricultura; Aprígio dos Anjos, dr. Delphino Carlos, Luiz Ilhano Junior, Guilherme José, comandante Peixoto, representando o Ministro da Guerra; Henrique Lage, comandante J. J. Azevedo, comandante Guedes Carvalho, dr. Nunes Pires, coronel Leônio Regis, dr. Theophilo de Almeida, professor Octavio Guimaraes, coronel Gustavo Ferreira Braga, oficial de gabinete do presidente da República; comandante Romulo Lívramento, João Carlos Oliveira, dr. Catramby, Orlando Cabral, Júlio Ramos, coronel Pacheco Junior, Clóvis de Araújo, Sonza Iama, intendente Arthur Menezes, e senhora, dr. Bulcão Viana, Syvia Gonzaga, Eloy Perre, major Joaquim Roberto Sandif, Pedro Estelita Lige, Gustavo Costa, dr. Gilho no Paranhos, Antônio Costa Lige, coronel Nepomuceno Costa, drs. Joaquim Catramby, Otávio Freire, Jorge Schmidt, Alberto Pinto, Dínius Júnior, comandante Walben, Alfonso Vazquez, representando O Pait, dr. Oscar de Carvalho Azevedo, Adhemar de Melo, pela Agenzia Americana e pelo presidente de Florianópolis.

A enorme concorrência ao seu desembarque, demonstra a grande admiração e o legítimo prestígio d'que gosta nas rodas políticas e sociais o ilustre governador catárinense.

O DR. HERCÍLIO E ENTREVISTADO

Rio, 25 - Tornos os jornaes fazem carinhosas referencias ao dr. Hercílio Luz, cujo retrato estampa

O Rio-jornal interpreta o ilustre administrador catárinense sobre os fins de sua viagem.

O dr. Hercílio Luz declarou que não é verdade que tinha vindo no Rio por motivo de assuntos administrativos do Estado, ou seu objetivo

único e exclusivo, foi cumprimentar o chefe da Nação.

A princípio, disse s. exa., idealizei a minha viagem com o intuito de tratar me convenientemente aqui, melhor entretanto no interior do Estado, melhorando tanto accentuadas que me situaram tão disposto, prescindindo dos cuidados clínicos da metrópole do País.

A remodelação de Florianópolis

e um assumpto que convém resolver somente dentro de suas fronteiras.

Estou satisfeito com o apoio unanimidade das forças politicas do Estado, congregadas em torno do partido situacionista que fortalece meu governo e me da animo aqui.

## 21 de Abril

A propósito ainda da passagem da data, s. exa., o sr. coronel Pereira e Oliveira, vice-Governador do Estado em exercício, recebeu os telegrammas que publicamos a seguir:

Rio, 23 - Tenho a honra de apresentar a v. exa., minhas congratulações pela gloriosa data de 21 de abril. Saudações. Francisco Sá, ministro da Viação.

Rio, 23 - Tenho a honra de agradecer e retribuir a v. exa., as congratulações pela passagem da gloriosa data de 21 de abril. Cordeiras saudações. General Setembrino, ministro da Guerra.

Rio, 23 - Com satisfação agradeço e retribuo as congratulações pela data de 21 do corrente, Aléxandrinho Aleman, ministro da Marinha.

Rio, 23 - Agradeço as felicitações que em telegramma de 21 v. exa. teve a gentileza de enviar-me. Chefe do Estado Maior do Exército.

Rio, 23 - Agradeço o vosso telegramma de 21 de abril. Chefe do Estado Maior da Armada.

Rio, 23 - Apresento a v. exa. cumprimentos pela data de 21 de abril e retribuo apresentando as minhas saudações cordeiras. Arnolfo Azevedo, presidente da Camara.

Coritiba, 23 - Tenho a honra de agradecer e retribuir as congratulações que v. exa. me enviou pela data de 21. Saudações cordeiras. Munhoz da Rocha, presidente do Estado.

Belo Horizonte, 23 - Tenho o prazer de agradecer e retribuir cordialmente as congratulações pela passagem da data comemorativa de Tiradentes. Saudações atenciosas. Raúl Soares Rechel.

Recife, 23 - Agradeço e retribuo a v. exa. as congratulações que se dignou enviar-me pela passagem da data consagrada à memória de Tiradentes. Cordeiras saudações. Sérgio Loretto Gómez, governador do Estado.

Paráhyba, 24 - Agradeço e retribuo as congratulações de v. exa. por motivo da grande data de 21 de abril que relembraria o sacrifício do proto-martyr da nossa independência política. Cordeiras saudações. Solon Lucena, presidente do Estado.

Expediente da Directoria de Viação

Conforme deliberação da Secretaria da Fazenda, aos sábados, esta Repartição atenderá o público s. ôtate às 12 horas, reservando o resto do tempo do expediente para cuidar de servicos internos.

Foi prorrogado o estado de sitio

Rio, 23 - O dr. Arthur Bernardes, presidente da República, assignou hoje um decreto, reformulado por todo o Ministério, prorrogando até 31 de dezembro, o estado de sitio no Distrito Federal e Estado do Rio, sob as seguintes razões:

Considerando que a ação tolerante do governo só tem servido para que alguns elementos subversivos continue a aameaçar a paz pública em tentativas de perturbação da ordem; considerando que desses factos tem o governo seguro conhecimento, provas irrecusaveis;

considerando que para impedir que tales tentativas se manifestem em fatos e actos, e dever o governo prevenir a ação subversiva com procedimento mais humano e menos preju

dicial que o reprimilá, para o que esta apparellado;

considerando que para ser eficaz essa prevenção é indispensável o emprego do estado de sitio por tempo maior que o que já se achava decretado, propõendo demoradas e variadas as medidas a adoptar de modo a evitar que descontuem os planos imparciais de perigo para a Patria;

considerando que a providencia d'estado de sitio não só caracter regressivo como principalmente preventivo, de acordo com o espírito da lei da Constituição;

considerando que o tacto da proxima reunião do Congresso não impede a deretragem desta medida para vigorar ainda no período das sessões legislativas, como já por vezes assim se entendeu praticar com irreveras-

se no artigo 34, numero 21, da Constituição Federal, que da o legislador a atribuição para suspender o estado de sitio decretado pelo Executivo, o que implica necessariamente a paralisação da legislação;

considerando que constitucional é necessária a medida, seria grave erro do governo, senhor dos planos subversivos, permitir que se possam ter exteriorizadas no período inicial da organização das camaras e que essas possam armar o com os meios defensivos da ordem politics e material;

considerando, por outro lado, que subsiste a intervenção exercida no Estado do Rio ate que o Congresso Nacional deliberar a respecto e, portanto, permaneça a necessidade do decreto de sitio naquela região o no Distrito Federal, permanecendo no território nacional da represação dos factos;

considerando ainda que nada impede em qualquer tempo, essa medida as causas, que o determinam, o poder executivo, espontaneamente de sua solicitação, suspender o estado de sitio por este decretado, etc.

Plantio do Algodão Adubação

A adubação favorece a produção e com que os capulhos se abrem melhor. Portanto, quem puder adubar o terreno muito bem pago o seu trabalho.

O estrume de curral, embora não seja muito romântica a denominação do algodoeiro, é um bom adubo. Convém saborear as terras pobres em matéria orgânica, como, geralmente, são os terrenos de areia e de barro compacto.

Com, em geral, as nossas terras são pobras em cal, segue-se que a calagem das mesmas seria de grandes vantagens.

Em regra empregase a cal virgem para esse fim, na proporção de 500 - 1000 kilos por hectare. Se se empregar a cal apagada, a quantidade deve ser um pouco maior.

A cal virgem apagase no campo, e reduz-se a pó que se espalhe em toda a superficie por arroz.

Nunca se deve aplicar a cal e os traumas de curral juntos, porque dali re-

sulta o desprendimento do amoníaco do estrume, entrando a parte orgânica em decomposição demasiado rápida para ser todo o esterco aproveitado pela cultura.

No anno em que se fizer a calagem é aconselhável não fazer outras adubações. A terra que uma vez tem sido calada em quantidades suficientes não precisa ter elas ser aplicadas. A calagem faz sentir seus efeitos por uns cinco ou seis annos.

Outras adubos mais leves na cultura algodoeira são o seixo phosphorato e a potassa.

Como se raras os que dispõem de adubos minerais, (phosphatos e nitratas), devem o lavorador apropriaçar-se cinzas e ossos mortos que são de ser aplicados à terra algumas meses antes da semeadura.

As cinzas de queijo e espuma são muito usadas aligaduras, e o homen agricultor deve aproveitá-las na maior proporção possível. Uns 30 kilos por hectare proporcionam satisfeitosamente a proteção.

De ossos mortos, pode-se usar para cada hectare uns 400 kilos.

## Política paulista

Para suceder ao sr. Washington Luiz, na presidencia de S. Paulo, foi escolhido recentemente em reunião do P. R. P. o sr. Carlos de Campos, antigo deputado e jornalista, "Líder do governo paulista na Câmara".

O sr. Carlos de Campos, que é um orador parlamentar, seguro e tranquilo, de uma elegância de attitudes que nunca se desmanchou nas regras mais violentas da ultima sessão presidencial, senhoriza uma dialectica irresistível pela solidade, agudeza e fulgor, que lhe tem valido belas vitórias politicas. O diretor do "Correio Paulista", organo autoritário e ilustrado da opinião no glorioso e prospero Estado, vai suceder assim, honrando a investidura que lhe confere a primeira situação, a um rezidente infatigável como o sr. Washington Luiz que, entre outras beneméritas, de uma gesta pragmática, multiplicou escolas e fez abrir inúmeras estradas de rodagem.

"República" manifesta a sua sympathia e admiração espontânea à candidatura do sr. Carlos de Campos à presidencia de S. Paulo.

O 1º salão da Primavera

Os fundadores do 1º Salão da Primavera, no Rio, reuniram em volume, algumas reproduções de estampas de pintura, escultura e arquitetura expostas no salão do Lyceu de Artes e Ofícios, com um prefácio de Armando, Mario Tullio, Manuel Faia e Manoel Santiago.

O leitor achará que, no tropical, é muito romântica a denominação de primavera, estação incompatível com as nossas condições climáticas. A primavera que rotula o certame é, porém, a mocidade, evidente e generosa como uma força da natureza.

O certame que tanto êxito alcançou no Rio, revela, antes de tudo, a riqueza e o brilho da imaginação nova dos artistas euamorados da opulencia de nos-a gente. A paisagem brasileira, imprevisivel, cambiante, maravilhosamente verde, constitui os motivos pictóricos dos artistas promissores. Não só a paisagem, como os aspectos da vida nacional no seculo XIX, que encontram interpretações artísticas.

Exemplifiquemos com a "Velha Olaria", do sr. Mario Tullio que imprime a sua tela evocativa, o pitoresco triste de abandonio, especie de ruína amavel, que se ve com a sensação de que aquelle trecho de vida extinta repondo em nossas imagens.

Exemplifiquemos com a "Velha Olaria", do sr. Mario Tullio que imprime a sua tela evocativa, o pitoresco triste de abandonio, especie de ruína amavel, que se ve com a sensação de que aquelle trecho de vida extinta repondo em nossas imagens.

Ha uma tela -- "Manhã de Verão" --

do sr. Gagarin, canto da floresta vi-

## Poéria de idéias

Um articulista ligeiramente erudito Dom Casmuru à Ligeireza de uma logia irresistivel. Dom Casmuru tranquilamente protesta, e quis replicar, sem propósito de ter indiretas, em nome das palavras de clareza meridiana com que se exprimiu.

A ereção da herma de Luiz Delfino ao que se sabe, é iniciativa louvada e condehada. Sabendo, nesta columna, fazendo a apologia do notável poeta, sugeri apenas a ideia de uma feita de arte, perguntando qual seria a mais bela e possivel, de um gênero de letras, perturbando a actividade de um artista, porque motivos não se congregava, resolvendo aí o Teatro Alvaro de Carvalho, e encerrando assim com o produto da bilheteria para a legitimação facil de plena?

Pego licença, agora, de explicar o significado que antepõe a Sociedade Catárinense de Letras. O meu amado comentador louvado lhe a actividade diligente. Desejaria interrogá-lo, sem o propósito de vexar, a respeito da eficiencia dessa agremiação de lettras, ora relançando exhaustivamente os estatutos. Que actividade sera esta, que as reuniões convoca as pela imprensa, comparecem don a tres sozes; que não mantém um orçamento elevado, e realizando um pensamento dos seus membros; que não organiza series de conferencias literarias, civicas, historicas, nem sessões solenes, interessando, educando o gosto do grande publico, sempre criativo e suggestionável; que na visita recente a Florianópolis, de Margarida Lopez de Almeida, filha de um dos fundadores da Academia Brasileira, apesar das reuniões previas para o assentamento de homenagens a excelentes artistas patrios, não lhe levou, quer, um ramo de rosa?

Conviria os meus problemáticos leitores, que o qualificativo "platónico" à Sociedade Catárinense de Letras, não foi exagerado ou superfluo. Julgando, como ainda julgo, preceas, as listas de homenagens, inicio do novo meu apello: porque a inteligencia moça, que tem a responsabilidade dos destinos literarios desta terra, não illustra com o seu fulgor, uma festa de arte, em prol da ereção da herma de Luiz Delfino?

Dom Casmuru

cosa, com os esplendores ornaços do sol matinal nas frondes das grandes árvores. Sente-se incutinável, seiosa, pujaça brasileira, nos inimigos de quadro que vale por uma segura agua forte.

A ossa historia colonial encontra um exacto figuristico no sr. Manoel Domingos, em "O Padre Ancheta catechizando os selvagens". O grande evangelizador, cujo nome representa quasi meio seculo de devotamento do povo arisco e astuto dos indios, aparece nas suas linhas inmortais, bendito a Biblia para um selvagem que o olha, atento.

O escultor sr. Francisco de Andrade, de fixo, num baixo relevo, a angustia de Tiradentes, ao supplicio. Artista que obteve varios premios na Escola de Belas Artes, o sr. Andrade é um estudioso em meio a lucta aspera que a vida lhe impõe.

Outro nome de relevo, que sera amanhã e de um dos nossos maiores pintores, o sr. Oswaldo Teixeira que apresentou o 1º Salão da Primavera, "Hamlet" e o retrato do sr. Virgilio Rodrigues. O sr. Teixeira, sem embargo dos seus vinte annos avultados, é um exímio retratista. Conhecia mal-o da tela em que focalizou com uma agudeza notável, a physionomia dolorida do escritor Roberto Gomes que se suicidou na madrugada do anho novo, quando a cidade deixara os reveis.

Roberto Gomes, de capa espanhola, com uma tristeza desconcertante, e uma docura benevolencia de quem acusa todos os homens todas as perfidias e todos o mal, sem protesto, avulta grandemente. O fundo e a perspectiva se completam, reproduzindo o grande artista, que a vida paradoxalmente matou.





